



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Comunicação Científica e Técnica em Medicina

4

 **Atena**
Editora
Ano 2020



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Comunicação Científica e Técnica em Medicina

4

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C741 Comunicação científica e técnica em medicina 4 [recurso eletrônico]
/ Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-394-1

DOI 10.22533/at.ed.941201609

1. Médicos. 2. Medicina – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto,
Benedito Rodrigues da.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dando continuidade à obra “Comunicação científica e técnica em medicina” mais uma vez focaremos os nossos esforços em apresentar ao nosso leitor produção científica de qualidade relacionada as atualidades e novas abordagens aplicadas na medicina. O princípio desta obra se fundamentou no fato de que o avanço do conhecimento sempre está relacionado com o avanço das tecnologias de pesquisa e novas plataformas de bases de dados acadêmicos, deste modo, objetivamos na sequencia desta obra com os novos volumes aprofundar o conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico e da saúde. É fato que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica.

O período atual, em que a pesquisa aplicada à saúde recebeu todos os holofotes, demonstra o quão valioso é o trabalho dos docentes e acadêmicos aqui publicados. A ciência vive um período em que o conhecimentos tradicional aliado às novas possibilidades tecnológicas, possibilitam a difusão de novos conceitos, embasando assim a importância da título dessa obra, haja vista que um determinado dado científico para ser reproduzido precisa também ser muito bem embasado metodologicamente. Portanto, esta obra, compreende uma comunicação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas áreas da medicina, com ênfase em conceitos tais como assistência farmacêutica, pediatria, farmacotécnica, mama, matriz dérmica, cirurgia, ponto de safena, doença inflamatória intestinal, assistência de enfermagem, saúde do homem, doenças cardiovasculares, Alzheimer, alterações biopsicossociais, educação sexual, medicamentos, hipertensão, arterial, diálise renal, práticas interdisciplinares, tecnologia em saúde, diabetes mellitus, cuidado pré-natal, disfunção erétil, hemodinâmica, anatomopatologia, dentre outros diversos temas relevantes.

Deste modo a obra “Comunicação científica e técnica em medicina – volume 4” pretende dar continuidade à obra já iniciada pela Atena Editora, apresentando ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática. A divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, por isso parabenizamos a estrutura da Atena Editora pela continuidade do trabalho e por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Mais uma vez desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NO PREPARO E MANIPULAÇÃO DAS DOSES DE MEDICAMENTOS PEDIÁTRICO

Anny Louisy de Sousa Macêdo
Esthefani Freitas Costa Gonçalves
Lúcelia Maria Carneiro da Silva
Hyan Ribeiro da Silva
Carlos Antônio Alves Macedo Júnior
José Chagas Pinheiro Neto
Alice Lima Rosa Mendes
Kevin Costner Pereira Martins
Marcos Antônio Pereira Carvalho
Hillary Marques Abreu
Wilker Delleon da Silva Sirqueira
Francilene Vieira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9412016091

CAPÍTULO 2..... 7

ANÁLISE DO USO DE TELA OU MATRIZ DÉRMICA ACELULAR ASSOCIADA A IMPLANTE DE SILICONE EM RECONSTRUÇÕES MAMÁRIAS

Ralf Berger
Marcelo Augusto de Souza
Rafael de Castro e Souza Pires
Carlos Alberto Lima Utrabo
Fábio Postiglione Mansani
Alfredo Benjamin Duarte da Silva
Pedro Henrique de Paula
Fernanda Gaia de Quadros Forters

DOI 10.22533/at.ed.9412016092

CAPÍTULO 3..... 13

ASPECTOS DE MANEJO NAS CIRURGIAS CARDÍACAS QUE UTILIZAM PONTES

Maria Eduarda Magalhães Prado Pedrosa
Andréa Leite Nascimento Andrade
Emiliano Miguel Esteves dos Santos
Francisco David de Souza e Silva
Luana Paz Sabóia Bandeira
Marco Antônio Camardella da Silveira Júnior
Rebeca Mualém de Moraes Santos
Renan Silva Galeno
Thaysa Lima Magalhães
Victor de Oliveira Bessa
Vitória Sena Braga
Daniela Machado Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.9412016093

CAPÍTULO 4..... 18

SÍNDROME DO ENCARCERAMENTO E SUAS CAUSAS ANATOMOPATOLÓGICAS

Gabriella Costa de Resende
Ana Cecilia Rabelo Nobuyasu
Ana Clara Honorato Chaves
Caroline Divina Gomes da Silva Brito
Daniella Mendes de Souza Sobrinho
Danielle Teixeira
Isabela Carla Rodrigues
Isabella Costa de Resende
João Lucas Ferreira Vaz
João Luiz Gouvea Neto
Mariana Carvalho Caleffi
Susana de Miranda Gomes

DOI 10.22533/at.ed.9412016094

CAPÍTULO 5..... 25

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS CASOS DE INTERNAÇÕES POR DOENÇA DE CROHN E COLITE ULCERATIVA EM GOIÁS DE 2010 A 2018

Júlia Carvalho Garcia de Assis
Ariane Padilha Zanon
Bárbara Santos Rodrigues
Carla Lima Falcão
Felipe Vaz de Paula
Gabriela Maria Rezende Rodrigues
Gabryela Mendonça David
Joyce Karolyn Lopes de Souza
Lara Letícia Bessa Fernandes
Nicole Rodrigues Martins
Susana de Miranda Gomes
Tayla Figueiredo Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.9412016095

CAPÍTULO 6..... 29

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM À PESSOA COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM FASE DE PRÉ-TRANSPLANTE

Uanderson Gomes dos Santos
Queuam Ferreira Silva de Oliveira
Lucas Gomes Lima
Elaine Guedes Fontoura
Sara Neves de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.9412016096

CAPÍTULO 7..... 40

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA SÍNDROME CARDIORRENAL AGUDA TIPO 1: IMPORTÂNCIA DOS BIOMARCADORES NO DIAGNÓSTICO PRECOCE EM IDOSOS

Fernanda Abade Lemos

Lucas Gomes Lima
Queuam Ferreira Silva de Oliveira
DOI 10.22533/at.ed.9412016097

CAPÍTULO 8.....47

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO NA UTI NEONATAL

Nathália Araújo Sena
Maria Julianne Lima Carloto
Cláudio Martins Correia Lima

DOI 10.22533/at.ed.9412016098

CAPÍTULO 9.....56

AVALIAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR DOS TRABALHADORES EM UMA FÁBRICA DE VÂRZEA GRANDE

Lucca Aldigueri Trentin
Juliana Dal Ponte Carvalho
Khaila Corrêa Batista
Luciano Alves Berté
Taisa Guimarães de Souza

DOI 10.22533/at.ed.9412016099

CAPÍTULO 10.....62

AVALIAÇÃO DO RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIIS

Matheus Ribeiro Bizuti
Maiara Vanusa Guedes Ribeiro
Débora Tavares de Resende e Silva

DOI 10.22533/at.ed.94120160910

CAPÍTULO 11.....67

DESENVOLVIMENTO DE PLATAFORMA ONLINE PARA DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DAS DEMÊNCIAS

Aline Laginestra e Silva
Gustavo de Azevedo Carvalho
Karla Helena Vilaça

DOI 10.22533/at.ed.94120160911

CAPÍTULO 12.....76

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA ESTADUAL ABÍLIO CAIXETA, PARA ALUNOS DO 2º AO 6º ANO

Leonardo Mota e Silva
Sheila Mara Gonçalves Marra
Camila Alves Teixeira
Gabriel da Silva
Isabella Reis Santiago
Ana Carolina Resende Ribeiro

Ana Paula Martins de Melo

DOI 10.22533/at.ed.94120160912

CAPÍTULO 13..... 80

ELETROCONVULSOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO REFRACTÁRIA

Karine Rebelatto Muniz

Ana Caroline Carvalho Prado

Bárbara Santos Rodrigues

Camila Costa Alcantara

Gabrielly Gomes dos Santos

Geovana Louise Franco

Hygor Lobo Neto Camargo Lopes

Lara Dias Castro Cavalcante

Luma Guimarães Souza

Júlia Nascimento Zaiden

Maria Luiza Jorge Amaral

DOI 10.22533/at.ed.94120160913

CAPÍTULO 14..... 87

FATORES CONTRIBUINTES PARA A INCIDÊNCIA DE QUEDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Amanda Luíza Santos Teixeira

Ana Carolina Barbosa dos Santos

Igor Rangel Leandro

Isadora Gonçalves Costa

Tamires Teixeira Mesquita

Vitor Magalhães Silva

Allysson Thiago Cramer Soares

Luzimar Rangel Moreira

Diana Maria Alarcón Torres

DOI 10.22533/at.ed.94120160914

CAPÍTULO 15..... 102

GESTÃO DE ESTOQUE EM UMA FARMÁCIA MUNICIPAL

Pollyana Ferreira Ferro

Aline Bazi da Silva

Ana Luisa de Souza

Andressa Lorrany Batista Almeida

Marcelo Ribeiro Faria

DOI 10.22533/at.ed.94120160915

CAPÍTULO 16..... 107

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E RELIGIOSIDADE

Karol Silva Andrade

Laís Lobo Pereira

Monnalisa Silva Lima

Morganna Silva Lima

Sarah Isabela Magalhães Costa

Yasmin Fagundes Magalhães
Lara Cândida de Sousa Machado
DOI 10.22533/at.ed.94120160916

CAPÍTULO 17..... 110

IMPACTOS SOCIAIS EM CRIANÇAS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: COMPREENSÕES A PARTIR DA TEORIA TRANSCULTURAL DE LEININGER

Sara Neves de Miranda
Queuam Ferreira Silva de Oliveira
Lucas Gomes Lima
Elaine Guedes Fontoura
Uanderson Gomes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.94120160917

CAPÍTULO 18..... 118

METODOLOGIAS ATIVAS NA APRENDIZAGEM DE NEUROANATOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA UTILIZANDO MÚSICA E DANÇA

Sayonara Nogueira de Souza
Mayara da Silveira Souza Matos
Renato Faria da Gama

DOI 10.22533/at.ed.94120160918

CAPÍTULO 19..... 128

O EFEITO DO USO DO CELULAR NA MARCHA DE IDOSOS

Vinícius Batalini Rodrigues
Laura Rezende Ferreira Franco
Francielle Rodrigues Guimarães
Vanessa Fonseca Vilas Boas
Regiane Luz Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.94120160919

CAPÍTULO 20..... 137

O QUE PODEMOS APRENDER COM OS VÍDEOS BRASILEIROS DO YOUTUBE SOBRE RETINOPATIA DIABÉTICA?

Elaine Chaves Franca
Etiane Silva de Matos
Débora Souto de Souza
Edson da Silva

DOI 10.22533/at.ed.94120160920

CAPÍTULO 21..... 151

PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO SUPORTE INFORMAL DE IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS

Maria Vieira de Lima Saintrain
Ana Karine Lima Moreira
Janayne de Sousa Oliveira
Nathalie Barreto Saraiva Vilar
Davi Oliveira Bizerril

Caroline Ferreira Martins Lessa
Caroline Barbosa Lourenço
Walda Viana Brígido de Moura

DOI 10.22533/at.ed.94120160921

CAPÍTULO 22..... 157

PERCEPÇÕES DE GESTANTES SOBRE OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL

Érika Eberlline Pacheco dos Santos
Raquel Werner
Diana Fátima de Brazil
Aline Cammarano Ribeiro
Graciela Dutra Senhem

DOI 10.22533/at.ed.94120160922

CAPÍTULO 23..... 167

PERFIL DOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS DE UM CENTRO TERAPÊUTICO DE ARAGUARI-MG

Pollyana Ferreira Ferro
Maria Paula Roncaglia Pelegrini
Mariana Castanheira Silva
Mariana Vilela Alves
Mileid Corrêa de Sousa Blanco
Natália Nogueira Lança
Nauale Monique Lima

DOI 10.22533/at.ed.94120160923

CAPÍTULO 24..... 170

RELAÇÃO DA DISFUNÇÃO ERÉTIL COM O PROCESSO DO ENVELHECIMENTO

Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes
Leda Aparecida Vaneli Nabuco de Gouvêa
Gicelle Galvan Machineski
Rita de Cássia Domansky
Gabriela Caroline Paludo
Pamela Regina dos Santos
Iago Augusto Santana Mendes
Diego Santana Cação

DOI 10.22533/at.ed.94120160924

CAPÍTULO 25..... 187

RELEVÂNCIA HISTÓRICA DA VALVOPLASTIA MITRAL PERCUTÂNEA POR BALÃO NO TRATAMENTO DA ESTENOSE MITRAL GRAVE

Sara Cristine Marques dos Santos
Ivan Lucas Picone Borges dos Anjos
Tháís Lemos de Souza Macedo
Maria Clara Carvalho da Costa
Alexandre Augustus Brito de Aragão
Rodrigo Trajano Sandoval Peixoto

Ricardo Trajano Sandoval Peixoto
Esmeralci Ferreira
Ivana Picone Borges de Aragão
DOI 10.22533/at.ed.94120160925

SOBRE O ORGANIZADOR.....	203
ÍNDICE REMISSIVO.....	204

CAPÍTULO 14

FATORES CONTRIBUINTE PARA A INCIDÊNCIA DE QUEDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 01/06/2020

Amanda Luíza Santos Teixeira

Acadêmica de Enfermagem - Pontifícia
Universidade Católica de Minas Gerais
Contagem - Minas Gerais
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2274254643582127>

Ana Carolina Barbosa dos Santos

Acadêmica de Enfermagem - Pontifícia
Universidade Católica de Minas Gerais
Vespasiano - Minas Gerais
Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4362002355533160>

Igor Rangel Leandro

Enfermeiro - Pontifícia Universidade Católica
de Minas Gerais
Belo Horizonte - Minas Gerais
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4436494400843180>

Isadora Gonçalves Costa

Acadêmica de Enfermagem - Pontifícia
Universidade Católica de Minas Gerais
Pedro Leopoldo - Minas Gerais
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3650769412858639>

Tamires Teixeira Mesquita

Acadêmica de Enfermagem - Pontifícia
Universidade Católica de Minas Gerais
Belo Horizonte - Minas Gerais
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8942790834326997>

Vitor Magalhães Silva

Enfermeiro - Pontifícia Universidade Católica
de Minas Gerais
Contagem - Minas Gerais
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9224282858576611>

Allysson Thiago Cramer Soares

Biomédico - Doutorado em Bioquímica e
Imunologia pela Universidade Federal de Minas
Gerais
Belo Horizonte - Minas Gerais
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4589454206309342>

Luzimar Rangel Moreira

Mestre em Enfermagem pela Universidade
Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - Minas Gerais
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6565587029270064>

Diana Maria Alarcón Torres

Acadêmica de Enfermagem - Pontifícia
Universidade Católica de Minas Gerais
Belo Horizonte - Minas Gerais
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1797433679114246>

RESUMO: INTRODUÇÃO: Os idosos institucionalizados são mais suscetíveis a queda pois normalmente apresentam doença prévia e/ou possuem algum grau de dependência para realização de atividades de vida diária. Anualmente, cerca de 30 a 50% dos idosos institucionalizados são vítimas de queda em todo mundo, dentre esses, 40% caem com

frequência. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi traçar a incidência de queda de idosos institucionalizados em uma ILPI de Belo Horizonte bem como associá-las com o uso de fármacos. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de caráter transversal, retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado em uma ILPI na cidade de Belo Horizonte. A população do estudo foi composta por idosos com idades compreendidas entre 70 a 80 anos, de ambos os sexos. Os dados foram coletados a partir de 44 prontuários, com registros da equipe multidisciplinar compreendidos no período de janeiro a setembro de 2017. As informações foram coletadas com o auxílio de um questionário que continha variáveis como: sexo, faixa etária, fármacos utilizados e quedas, com objetivo de traçar o perfil clínico e causas de queda na população. A pesquisa foi pautada pela resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 e nº510 de 7 de abril de 2016. **RESULTADOS:** Os idosos institucionalizados totalizam 43, 65,11% corresponde às mulheres, enquanto a masculina equivale a 34,9%, com idades compreendidas entre 70 a 80 anos. Quanto ao uso de fármacos, 51,2% dos pacientes fazem uso de algum antidepressivo, enquanto 48,8% utilizam antipsicóticos. No que diz respeito às patologias, destacam-se nessa amostra as cardiovasculares, psiquiátricas, neurológicas, endócrinas, oftalmológicas, osteomusculares e seus respectivos subgrupos. **CONCLUSÃO:** Com análise desses fatores, foi identificado a relação entre quedas e o objetivo proposto do estudo. Foi observado que os fármacos utilizados para o controle das morbidades têm relação direta com a capacidade funcional dos idosos, o que prejudica a mobilidade. **PALAVRAS-CHAVE:** Saúde do Idosos Institucionalizados, Acidentes por Quedas, /efeito dos fármacos, Cuidados de Enfermagem.

CONTRIBUTING FACTORS FOR THE INCIDENCE OF FALL IN INSTITUTIONALIZED ELDERLY

ABSTRACT: INTRODUCTION: Institutionalized elderly are more susceptible to falls as they usually have a previous disease and / or have some degree of dependence to perform activities of daily living. Annually, about 30 to 50% of institutionalized elderly are victims of falls worldwide, where 40% fall frequently. **OBJECTIVE:** The aim of this study was to trace the incidence of falls among institutionalized elderly people in LSIE in Belo Horizonte, as well as to associate them with the use of drugs. **METHOD:** This is a cross-sectional, retrospective study with a quantitative approach, realized in a LSIE in the city of Belo Horizonte. The study population consisted of elderly people aged between 70 and 80 years, of both genders. Data were collected from 44 medical records, with records from the multidisciplinary team from January to September 2017. Information was collected with the aid of a questionnaire that contained variables such as: gender, age group, drugs used and falls, with the objective of tracing the clinical profile and causes of falls in the population. The research was guided by Resolution No. 466 of December 12, 2012 and No. 510 of April 7, 2016. **RESULTS:** Institutionalized elderly total 43, where 65.11% correspond to women, and 34.9% is male, with aged between 70 and 80 years. Regarding the use of drugs, 51.2% of patients use some antidepressant, while 48.8% use antipsychotics. The pathologies was observed, cardiovascular, psychiatric, neurological, endocrine, ophthalmological, musculoskeletal and their respective subgroups. **CONCLUSION:** With the analysis of these factors, we identified relationship between proposed study aim and the falls. It was observed that the drugs used to control morbidities have a direct relationship with the functional capacity of the elderly, which

impairs mobility.

KEYWORDS: Health of Institutionalized Elderly, Accidental Falls, /drug effects, Nursing Care.

1 | INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população está sendo evidenciado em todas as regiões do mundo, em países com diferentes níveis de desenvolvimento. Entretanto, nota-se um progresso mais acentuado nos países em desenvolvimento (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2018)

Com o crescimento da população idosa, a velhice passa a caracterizar uma situação de preocupação em saúde pública, o que gera várias complicações e dentre elas, é necessário que se dê conta de uma nova organização do morar do idoso (COSTA; MERCADANTE, 2013).

A origem das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), no Brasil, está vinculada aos asilos, dirigidos inicialmente à população carente que necessitava de resguardo, oriundos da caridade cristã diante da falta de políticas públicas (CAMARANO; KANSO, 2010).

Entretanto, devido às modificações familiares ocorridas nos últimos anos, entre elas a maior inserção da mulher no mercado de trabalho vista historicamente como quem deveria cuidar dos membros da família (POLLO; ASSIS, 2008), falta de condições financeiras e emocionais para lidar com os idosos que são cada vez mais acometidos por doenças crônico-degenerativas e pela escassez de tempo na vida atual (BORGES *et al.* 2015; VERAS, 2009), as ILPIs são convenientes para as famílias com dificuldades para manter os idosos em casa bem como os que não têm referencial familiar.

Em geral, os idosos de uma ILPI precisam se adaptar ao novo meio em que estão inseridos, sendo necessário, por exemplo, dividir um ambiente individual com pessoas desconhecidas além de viverem distantes de suas respectivas famílias (SOARES; RECH, 2015), o que pode gerar condições desfavoráveis para a saúde dos institucionalizados. Assim, a institucionalização de idosos contribui para a prevalência de comorbidades que associadas à polifarmácia os deixam mais frágeis, aumentando a exposição à agravos, em especial as quedas (POLARO *et al.* 2012).

É estabelecido como queda qualquer mudança postural em nível abaixo da postura do indivíduo, sendo um evento não proposital. Contudo, ainda não é padronizadamente definida devido à discordância entre a literatura, onde não se definiu se queda abrange também tropeções e deslizamentos (GASPAROTTO; FALSARELLA; COIMBRA, 2014).

Grande parte dos idosos vítimas de queda possuem Diabetes Mellitus, comprometimento visual, hipertensão e esquecimento frequente. Logo, a ocorrência de fraturas em idosos com esse perfil clínico é significativa, sendo mais comumente observadas nos membros superiores, pelve e cabeça, o que leva a um alto índice de hospitalização

(ALMEIDA; BRITES; TAKIZAWA, 2011).

Os idosos institucionalizados são mais suscetíveis a queda pois normalmente apresentam doença prévia e/ou possuem algum grau de dependência para realização de atividades de vida diária. Desse modo, os fatores intrínsecos estão mais relacionados à queda em pacientes institucionalizados, visto que nestes são frequentes alterações fisiológicas, patológicas e psicológicas, além de efeitos colaterais medicamentosos que surgem com o processo natural de senescência e, neste público, esses fatores normalmente são mais agravados (ALVES *et al.* 2017).

Anualmente, cerca de 30 a 50% dos idosos institucionalizados são vítimas de queda em todo mundo, dentre esses, 40% caem com frequência (GASPAROTTO; FALSARELLA; COIMBRA, 2014; GOMES *et al.* 2014). Em uma revisão de literatura, Gomes *et al.* (2014), identificaram que as mulheres são mais propensas a quedas se comparadas aos homens. Além disso, o uso de medicamentos como os benzodiazepínicos contribuem para a queda, principalmente em idosos com restrição de mobilidade (GOMES *et al.* 2014)

A maior parte dos idosos evidenciam alterações fisiológicas. Com isso, a institucionalização apresenta-se como um fator de risco para eventos adversos, como exemplo as quedas, que neste cenário requer maior atenção a fim de garantir a segurança do paciente. Alterações fisiológicas, comuns na velhice, implicam em uma diminuição na mobilidade, o que leva a um déficit na capacidade funcional comprometendo diretamente as habilidades físicas e mentais necessárias para se ter autonomia. Dessa forma, a diminuição da capacidade funcional aumenta o risco de quedas e, por consequência, restrição da realização de atividades diárias (FERNANDES *et al.* 2015).

Neste contexto, para garantir a segurança do paciente, a ILPI deve assegurar ao idoso um ambiente com instalações físicas em boas condições de habitação, higiene, salubridade e acessibilidade visando atender a todos, inclusive os que possuam dificuldade de locomoção segundo o estabelecido na Lei Federal 10.098/00 (FERNANDES *et al.* 2015).

Dessa forma, entende-se como queda um evento adverso que pode ser evitado por meio de ações interdisciplinares da equipe assistencial de uma ILPI. Neste âmbito, cabe à enfermagem prestar um cuidado livre de imperícia e negligência, que possibilite ao paciente um cuidado seguro e individualizado de acordo com sua demanda. Assim, o objetivo deste estudo foi traçar a incidência de queda de idosos institucionalizados em uma ILPI de Belo Horizonte bem como associar com as morbidades e comorbidades, idade, grau de dependência e gênero.

2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo de caráter transversal, retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado em uma ILPI de ação beneficente e de assistência social na cidade de Belo Horizonte.

A população do estudo foi composta por idosos com idades compreendidas entre 70 a 80 anos, de ambos os sexos. Os dados foram coletados a partir de 44 prontuários, com registros da equipe multidisciplinar compreendidos no período de Janeiro a setembro de 2017.

As informações extraídas dos prontuários foram coletadas com o auxílio de um questionário que continha variáveis como: sexo, faixa etária, motivo de institucionalização, comorbidades, grau de dependência (escala de Katz), fármacos utilizados e quedas, com objetivo de traçar o perfil sociodemográfico, clínico, repercussões e causas de queda na população em pauta. A coleta de dados foi realizada entre julho e agosto de 2018.

Os dados obtidos sobre o perfil do paciente institucionalizado foram digitados em planilha de Excel® versão 2010 e analisados por estatística descritiva simples, para organizar, resumir e descrever os aspectos importantes do conjunto de dados observados e comparar esses dados entre dois ou mais conjuntos.

A pesquisa foi pautada pela resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 e nº510 de 7 de abril de 2016 que dispõe sobre diretrizes, normas e aspectos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos. Para sua realização foram adotadas algumas medidas necessárias para o cumprimento dos princípios éticos, como, esclarecimento do objetivo da pesquisa e o sigilo nos dados de identificação, considerando que a ética no estudo demanda respeito pela dignidade, liberdade e autonomia humana (BRASIL, 2016).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil Sociodemográfico		
Variáveis	Nº Absoluto	Nº Relativo
Sexo		
Feminino	28	65,11
Masculino	15	34,88

Tabela 1. Quanto ao Sexo e Faixa Etária

Fonte: Resultado da pesquisa (2017).

Os idosos institucionalizados totalizam 43, 65,11% corresponde às mulheres, enquanto a masculina equivale a 34,9%, com idades compreendidas entre 70 a 80 anos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2017, a população feminina idosa correspondia a 8,2% do total dos idosos enquanto a masculina equivalia a 6,4%, o que justifica o maior número de idosas institucionalizadas. Das 21 quedas, houve prevalência de 52,4% do sexo masculino, enquanto 47,6% ocorreram no

sexo feminino. No entanto, na maioria dos estudos, sucedem no sexo feminino, como demonstra Siqueira *et al.* (2007) em sua análise, as quedas em idosas do sexo feminino e mais velhas aconteceram com maior frequência. Chaimowicz *et al.* (2000) concluiu também que quanto maior a idade do o idoso, mais possibilidade de cair ele apresenta.

IMC		
Variáveis	Nº Absoluto	Nº Relativo
Abaixo do peso	6	13,63
Peso Adequado	15	34,09
Sobrepeso	14	31,81
Obesidade	4	9,09
Não consta no prontuário	5	11,36

Tabela 2. Quanto ao Índice de Massa Corporal (IMC)

Fonte: Resultado da pesquisa (2017).

No que diz respeito ao Índice de Massa Corporal (IMC), a média correspondente aos idosos foi de 24,8, o que significa que estão no peso ideal, ou seja, esse fator não se relacionou com o número de quedas. Entretanto, Souza *et al.* (2017) enaltece em seu estudo que a maioria dos idosos se encontravam acima do peso ou obesos, o que aumentava a predisposição à queda.

Comorbidades		
Variáveis	Nº Absoluto	Nº Relativo
Cardiovascular	52	118,18
Endócrina	17	38,63
Osteomuscular	12	27,27
Neurológica	50	113,63
Psiquiátrica	31	70,45
Pulmonar	6	13,63
Auditiva	4	9,09
Oftalmológica	15	34,09
Metabólica	3	6,81
Renal	6	13,63

Tabela 3. Morbidade por Grupo e Número de Incidência

Fonte: Resultado da pesquisa(2017).

No que diz respeito às patologias, destacam-se nessa amostra as cardiovasculares, psiquiátricas, neurológicas, endócrinas, oftalmológicas, osteomusculares e seus respectivos subgrupos, sendo em maior número hipertensão arterial sistêmica (HAS) (81,81%), depressão (38,63%), acidente vascular encefálico (AVE) (36%), demência (34,09%), déficits visuais (34,09%), diabetes mellitus (DM) (31,81%), transtornos psiquiátricos (31,81%), Alzheimer (15,9%) e osteoporose (13,63%). De forma semelhante, os autores Dias et al. (2013, p. 437), encontraram em uma pesquisa com 54 idosos, alta prevalência de comorbidades clínicas, principalmente HAS, seguido de depressão, DM e hipotireoidismo (DIAS *et al.* 2013).

No âmbito da funcionalidade e da maior vulnerabilidade, a presença de declínio funcional estabelecido ou iminente, é considerado o principal fator da fragilidade, entendida como uma condição clínica que predispõe o risco de incapacidades, institucionalização, hospitalização e óbito (OPAS, 2012).

Sendo assim, o Ministério da Saúde (MS), estabeleceu critérios de classificação do declínio funcional, sendo os idosos com faixa etária igual ou maior a 80 anos, polipatologia (≥ 5 diagnósticos), polifarmácia (≥ 5 drogas/dia), história de hospitalizações recentes, perda de peso significativo não intencional e insuficiência familiar, considerados portadores de declínio funcional iminente (BRASIL, 2011). Dos 44 idosos da instituição em pauta, 59,09% apresentam polipatologia e dos 12 idosos que caíram, 58,33% detêm, no mínimo, cinco morbidades.

As Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), em especial, HAS e DM, caracterizam o problema de saúde pública de maior amplitude no Brasil (BRASIL, 2011). Neste estudo, 75% dos idosos que caíram são hipertensos e 16,66% portadores de DM, o que coincide com uma dissertação de mestrado, onde a autora encontrou em uma amostra de 534 idosos, 66,8% com diagnóstico de HAS e 24,7% de DM (ALBUQUERQUE, 2014), na segunda patologia, os quadros de hipo e hiperglicemia, podem provocar quedas (CHAVES *et al.* 2011), além de diminuir a mobilidade funcional dos idosos (OLIVEIRA *et al.* 2012).

As DCNTs representam um importante fator de interferência na capacidade funcional da população idosa. No que se refere a presença de HAS, há um aumento de 39% na possibilidade do idoso ser dependente para suas atividades, deixando-o mais vulnerável (ALVES *et al.* 2007) e propenso a desenvolver fraturas, síndrome da imobilidade, elevação do grau de dependência, depressão e solidão social (SARAIVA *et al.* 2017), condições que também são precedentes à quedas. Nessa perspectiva, a redução da capacidade física pode interferir sobre o controle postural do indivíduo e sobre o equilíbrio (FABRICIO; RODRIGUES; COSTA JUNIOR, 2004).

Com relação a doença de Alzheimer (DA), 25% dos idosos que caíram na amostra do presente estudo, detêm a patologia, dado também encontrado por Christofolletti *et al.* (2016) e Albuquerque (2014). Segundo Ferreira *et al.* (2013), isso ocorre devido o déficit de equilíbrio e de alteração na marcha dos idosos portadores de DA.

Fármacos		
Classe	Nº Absoluto	Nº Relativo
Antidepressivos	22	51,2
Antipsicóticos	21	48,8

Tabela 4. Quanto ao Uso de Fármacos

Fonte: Resultado da Pesquisa (2017).

Quanto ao uso de fármacos, 51,2% dos pacientes fazem uso de algum antidepressivo, enquanto 48,8% utilizam antipsicóticos. Moname (1996, p. 850), explica em seu estudo que o uso de drogas psicoativas aumenta o risco de queda, agindo no sistema cardiovascular, podendo ocasionar uma hipotensão ortostática e sobre o sistema nervoso, comprometendo a visão, o equilíbrio, coordenação, cognição e delírios.

Grau de Dependência/ Katz		
Variáveis	Nº Absoluto	Nº Relativo
Grau 1	7	15,9
Grau 2	14	31,81
Grau 3	23	52,27

Tabela 5. Quanto ao Grau de Dependência

Fonte: Resultado da pesquisa (2017).

Para a avaliação do grau de dependência dos idosos da ILPI de referência, foi utilizada a Escala de Independência em Atividades de Vida Diária, a Escala de Katz, já executada na instituição. Esta apresenta-se com seis tópicos que mensuram o desempenho do idoso nas tarefas relacionadas ao autocuidado, como vestir-se sozinho, higiene pessoal e capacidade de controlar os esfíncteres, por exemplo (CHRISTOFOLETTI *et al.* 2016; DUARTE, 2012).

Dos 44 idosos, 52,27% são independentes para as AVDs, ou seja, conseguem suprir as necessidades de alimentação e demais autocuidados sem auxílio de um cuidador, além de se locomover sem ajuda de dispositivos/pessoas, o que garante a manutenção da autonomia desses idosos (NICOLATO; COUTO; CASTRO, 2016). Em seguida, 31,81% são classificados como dependentes parcialmente, o que significa que em três de seis atividades é necessário auxílio e, do total de idosos desta instituição, 15,9% são totalmente

dependentes para a realização das AVDs, sendo incapazes de manter a funcionalidade física e/ou mental, o que compromete totalmente a prática do autocuidado, assim como a autoimagem (SARAIVA *et al.* 2017).

Perfil de Queda		
Variáveis	Nº Absoluto	Nº Relativo
Quedas/ total	21	47,72
Feminino	10	47,6
Masculino	11	52,4
1 Queda	5	41,66
2 Quedas	5	41,66
3 Quedas	2	16,66

Tabela 6- Quanto ao número de quedas

Fonte: Resultado da Pesquisa (2017).

No que diz respeito ao número de quedas vivenciadas pelos idosos nesta ILPI, cinco pacientes caíram duas vezes no período de nove meses, totalizando 21 quedas de 12 idosos. Dois deles caíram três vezes no mesmo período. Segundo Alves (2016), após sofrer mais de duas quedas, o idoso se torna mais suscetível ao evento.

Turno da Queda		
Variáveis	Nº Absoluto	Nº Relativo
Manhã	6	28,57
Tarde	8	38,09
Noite	4	19,04
Não consta no prontuário	3	14,2

Tabela 7- Quanto ao Turno da Queda

Fonte: Resultado da pesquisa (2017).

O turno de maior incidência de queda foi o diurno, representando 63,66%, o que coincide com o estudo de Álvares, Lima e Silva (2010). Isso pode-se explicar pois, de acordo com o fluxo da instituição, é o período em que os idosos têm mais atividades a serem desenvolvidas e apenas 19,04% sofreram a queda no turno da noite, bem como

citado por Santos e Andrade (2005). Vale ressaltar que, em 14,2% das quedas, não constava o horário do ocorrido.

Após a Queda		
Variáveis	Nº Absoluto	Nº Relativo
Tontura	4	19,04
Perda da consciência	0	0
Palidez	4	19,04
Confusão Mental	1	4,76
Sudorese	2	9,52
Dor	6	28,57

Tabela 8- Condição do idoso após a queda

Fonte: Resultado da pesquisa (2017).

Do total de quedas registradas no período do estudo, cerca de 19,04% dos idosos que caíram apresentaram tontura, o que também foi evidenciado no estudo de Ganança *et al.* (2006) onde foi observado que o escorregamento era o principal fator de queda com maior ocorrência entre os idosos, tendo como motivo a tontura ou vertigem, que se perpetuou no momento após a queda. No que diz respeito a perda da consciência, no estudo em questão não foram observados idosos que apresentaram esse quadro no momento após a queda.

Com relação a confusão mental, cerca de 4,76% dos idosos apresentaram esse quadro após a queda, o que também foi demonstrado no estudo de Fabrício *et al.* (2003), onde os idosos que sofreram queda, em sua maioria vieram a óbito em menos de um ano após o acidente (queda) e, os que não faleceram, ficaram acamados, apresentando confusão mental, pneumonia e lesão por pressão.

Quando se fala em palidez, sudorese e pressão arterial, são sintomas também apresentados em momentos de estresse pós traumático, assim como na ocorrência da queda, como representado na tabela anteriormente, onde dentre os idosos que caíram, cerca de 19,04% apresentaram palidez e 9,52% sudorese após a queda, assim como níveis de pressão arterial alto. Este fato é explicado por Ribeiro (2017), onde descreve que nesses momentos o ser humano se energiza por meio da produção da adrenalina, preservando a sobrevivência. Nesse momento o organismo gera um estado de prontidão, caracterizado por taquicardia, variação na pressão arterial, sudorese, palidez, entre outros.

As consequências da queda são preocupantes e em sua maioria causam complicações que podem ser fatais. As principais complicações são as lesões de tecido mole, fraturas, hematomas e a dor, o que é descrito por Berger e Malloux-Poirier (1995, p.323).

Motivo da Institucionalização		
Variáveis	N° Absoluto	N° Relativo
Patologia	3	6,81
Insuficiência Familiar	22	50
Órgão Públicos	3	6,81
Opção do idoso	4	9,09
Dificuldade para AVD	10	22,72
Financeiro	2	4,54
Morador de rua	1	2,27
Curatela	1	2,27
Não consta no prontuário	3	6,81

Tabela 9 - Motivos da Institucionalização

Fonte: Resultado da pesquisa (2017).

Quanto aos motivos da institucionalização, dos 44 residentes, cerca de 50% foram institucionalizados devido à insuficiência familiar, o que pode causar possíveis mágoas aos idosos em razão da perda da autonomia em se decidir pela institucionalização ou não, conforme Dias (2007).

Além disso, 22,72% dos idosos institucionalizados adentraram à instituição pela diminuição ou perda da capacidade para realização de Atividades de Vida Diária, como tomar banho, por exemplo. Vale ressaltar que a institucionalização torna propícia a queda funcional entre os idosos (OLIVEIRA *et al.* 2009).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo foi possível estabelecer uma relação entre o sexo, faixa etária, morbidade, uso de fármacos e grau de dependência com a ocorrência de quedas entre idosos de uma ILPI.

Com a análise desses fatores foi identificado a relação entre quedas e o objetivo proposto do estudo. Detectou-se que ocorreu uma associação entre a faixa etária e queda, uma vez que com o avançar da idade, o idoso apresenta mais risco para cair, além disso, o grau de dependência se mostrou um fator importante, tendo em vista que, quanto mais independente o idoso, maior a chance de queda. Foi observado que as DCNTs e os fármacos utilizados para o seu controle têm relação direta com a capacidade funcional dos idosos o que prejudica a mobilidade dos mesmos.

Frente a essa situação, destaca-se a importância do enfermeiro e dos demais profissionais envolvidos no cuidado ao paciente sobre os fatores intrínsecos e extrínsecos que predispõem à queda. Desta forma, compete ao enfermeiro se inteirar destes fatores

de risco, visando a prevenção deste evento e, conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida dos idosos institucionalizados.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Juliana Peixoto. **Prevalência e fatores associados à queda de idosos atendidos por um serviço de atenção domiciliar privado**. 2014. 111f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-9KLVHG/1/disserta__o_final_5__ju.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

ALMEIDA, Leandro Pelegrini de; BRITES, Mariana de Freitas; TAKIZAWA, Maria das Graças Marciano. **Queda em idosos: fatores de risco**. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, Rio Grande do Sul, v. 8, n. 3, p. 384-391, dez. 2011. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/1543>> Acesso em: 02 mar. 2018.

ÁLVARES, Liege Mata; LIMA, Rosângela da Costa; SILVA, Ricardo Azevedo da. **Ocorrência de quedas em idosos residentes em instituições de longa permanência em Pelotas**, Rio Grande do Sul, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 31-50, jan. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010000100004> Acesso em: 23 out. 2018.

ALVES, Ana Honorato Cantalice *et al.* **Ocorrência de quedas entre idosos institucionalizados: prevalência, causas e conseqüências**. Revista online de pesquisa Cuidado é Fundamental, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 4376-4386, jun. 2016. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4438>> Acesso em: 10 out. 2018.

ALVES, Luciana Correia *et al.* **A influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos do Município de São Paulo**. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, p. 1924-1930, ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2007000800019&script=sci_arttext&lng=pt> Acesso em: 10 out. 2018.

ALVES, Raquel Leticia Tavares *et al.* **Avaliação dos fatores de risco que contribuem para queda em idosos**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 59-69, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000100056&lng=en&nrm=iso&lng=pt> Acesso em: 28 mar. 2018.

BERGER, Louise; MAILLOUX- POIRIER, Danielle. **Saúde e envelhecimento**. 4. ed. Lusodidacta, 1995. p. 323-331.

BORGES, Cíntia Lira *et al.* **Características sociodemográficas e clínicas de idosos institucionalizados: contribuições para o cuidado de enfermagem**. Revista Enfermagem Uerj, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 381-387, mai. 2015. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4214>> Acesso em: 02 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022** – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf> Acesso em: 14 mai. 2018.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.** Conselho Nacional de Saúde. 2016. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf>> . Acesso em: 12 de jan. de 2019.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. **As Instituições de longa permanência para idosos no Brasil.** Revista Brasileira de Estudos de População, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 233-235, jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-30982010000100014&script=sci_arttext> Acesso em: 02 mar. 2018.

CHAIMOWICZ, Flávio; FERREIRA, Teresinha de Jesus Xavier; MIGUEL, Denise Freire Assumpção. **Use of psychoactive drugs and related falls among older people living a community in Brazil.** Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 34, n. 6, p. 631-635, dez. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102000000600011> Acesso em: 02 out. 2018.

CHAVES, Erika Cássia Lopes *et al.* **Identificação do diagnóstico de risco de quedas em idosos atendidos pelo programa de atenção ao idoso.** Revista de Enfermagem UFPE, Pernambuco, v. 5, n. 10, p. 2507-2514, dez. 2011. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Csf633lBm0YJ:https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/6971/6220+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>> Acesso em: 10 out. 2018.

CHRISTOFOLETTI, Gustavo *et al.* **Risco de queda em idosos com doença de parkinson e demência de alzheimer: um estudo transversal.** Rev. bras. fisioter. São Carlos, v. 10, n. 4, p. 429-433, out./dez. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbfi/v10n4/10.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2018.

COSTA, Maria Clara; MERCADANTE, Elizabeth Frohlich. **O Idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso.** Revista Kairós Gerontologia, São Paulo, v. 16, n.1, p. 209-222, mar. 2013. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/17641/13138>> Acesso em: 02 mar. 2018.

DIAS, Filipi Leles da Costa *et al.* **Perfil clínico e autônomo de pacientes com doença de Alzheimer e demência mista.** Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 59, n. 5, p. 435-441, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-42302013000500008&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 02 out. 2018.

DIAS, Ingrid Gomes. **A institucionalização asilar na percepção do idoso e de sua família: o estudo do “Lar dos Velhinhos” - Viçosa/ MG.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2007. Disponível em: <<https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/3412>>. Acesso em: 23 out. 2018.

DUARTE, Leila do Socorro Santos *et al.* **Análise da capacidade funcional de idosos atendidos pela estratégia de saúde da família.** Rev. Para Med.. Belém, v. 26, n. 4, out./dez. 2012. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2012/v26n4/a3477.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2018.

FABRICIO, Suzele Cristina Coelho; RODRIGUES, Rosalina A Partezani; COSTA JUNIOR, Moacyr Lobo da. **Causas e consequências de quedas de idosos atendidos em hospital público.** Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 93-99, jul. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102004000100013&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 10 out. 2018.

FERNANDES, Bruna Karen Cavalcante *et al.* **Riscos apontados pelos profissionais em relação à segurança da mobilidade dos idosos institucionalizados.** Anais do 4. Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. Campina Grande, v. 2, p. 21-26, set. 2015. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD2_SA14_ID366_27082015132126.pdf>. Acesso em: 22 out. 2018.

FERREIRA, Lucas Lima *et al.* **Risco de queda em idosos institucionalizados com doença de Alzheimer.** Revista Kairós Gerontologia, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 95- 105, set. 2013. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/18638>> Acesso em: 10 out. 2018.

GANANÇA, Fernando Freitas *et al.* **Circunstâncias e consequências de quedas em idosos com vestibulopatia crônica.** Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, São Paulo, v. 72, n. 3, p. 388-393, jun. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72992006000300016> Acesso em: 23 out. 2018.

GASPAROTTO, Livia Pimenta Renó; FALSARELLA, Gláucia Regina; COIMBRA, Arlete Maria Valente. **As quedas no cenário da velhice: conceitos básicos e atualidades da pesquisa em saúde.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 201-209, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232014000100201&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 02 mar. 2018.

GOMES, Erika Carla Cavalcanti *et al.* **Fatores associados ao risco de quedas em idosos institucionalizados: uma revisão integrativa.** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 8, p. 3543-3551, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000803543&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 28 mar. 2018.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antônio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lúcia Andrade da. **O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, Recife. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v19n3/pt_1809-9823-rbagg-19-03-00507.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2018.

MONAME, Mark; AVORN, Jerry. **Medications and Falls: Causation, Correlation, and Prevention.** Revista ScienceDirect, Boston v. 12, n. 4, p. 847-858, novembro. 1996. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0749069018302040>>. Acesso em: 22 nov. 2018

NICOLATO, Fernanda Vieira; COUTO, Alcimar Marcelo de; CASTRO, Edna Aparecida Barbosa de. **Capacidade de autocuidado de idosos atendidos pela consulta de enfermagem na atenção secundária à saúde.** Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, Minas Gerais, v. 6, n. 2, p. 2199-2211, mai/ago. 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1016>> Acesso em: 10 out. 2018.

OLIVEIRA, Marco Antônio Rodrigues Gomes de *et al.* **Avaliação da capacidade de realização das atividades básicas de vida diária em idosos institucionalizados de Santos-SP através do índice de barthel.** Revista UNILUS Ensino e Pesquisa, São Paulo, v. 6, n. 11, p. 13-19, dez. 2009. Disponível em: <<http://revista.lusiada.br/index.php/ruep/article/view/46>> Acesso em: 23 out. 2018.

OLIVEIRA, Patrícia Pereira de *et al.* **Análise comparativa do risco de quedas entre pacientes com e sem diabetes mellitus tipo 2.** Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 58, n. 2, p. 234-239, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302012000200021> Acesso em: 10 out. 2018.

Organização Pan-Americana da Saúde. **Atenção à saúde do Idoso: Aspectos Conceituais**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. 2012. Disponível em: <<https://apsredes.org/pdf/Saude-do-Idoso-WEB1.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2018.

POLARO, Sandra Helena Isse *et al.* **Idosos residentes em instituições de longa permanência para idosos da região metropolitana de Belém- PA**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 777-784, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232012000400016&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 02 mar. 2018.

POLLO, Sandra Helena Lima; ASSIS, Mônica de. **Instituições de longa permanência para idosos ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232008000100029> Acesso em: 2018, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 29-43, apr. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br>>. Acesso em: 02 mar. 2018.

RIBEIRO, Karina Viana. **Estressores ocupacionais e níveis de estresse em enfermeiros de unidades de internação clínica**. 2017. 92f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<http://www.unirio.br/ppgenf/dissertacoes/dissertacoes-ppgenf-unirio-ano-2017/dissertacao-karina-viana-ribeiro>>. Acesso em: 23 out. 2018.

SIQUEIRA, Fernando *et al.* **Prevalência de queda em idosos e fatores associados**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 41, n. 5, p. 749-756, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102007000500009&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 30 set. 2018.

SANTOS, Milena Lisboa Couto dos; ANDRADE, Marinúbia Chaves de. **Incidência de quedas relacionada aos fatores de risco em idosos institucionalizados**. Revista Baiana de Saúde Pública, Bahia, v. 29, n. 1, p. 57-68, jun. 2005. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=416276&indexSearch=ID>> Acesso em: 23 out. 2018.

SARAIVA, Luciana Braga *et al.* **Avaliação Geriátrica Ampla e sua Utilização no Cuidado de Enfermagem a Pessoas Idosas**. Journal of Health Sciences, Paraná, v. 19, n. 4, p. 262-267, 2017. Disponível em: <<https://revista.pgskroton.com/index.php/JHealthSci/article/view/4845>> Acesso em: 10 out. 2018.

SOARES, Isis Grasielle Evangelista; RECH, Viviane. **Prevalência de quedas em idosos institucionalizados no Brasil: uma revisão integrativa**. Revista Kairós Gerontologia, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 47-61, dez. 2015. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/26892>> Acesso em: 02 mar. 2018.

SOUZA, Luiz Humberto Rodrigues *et al.* **Queda em idosos e fatores de risco associados**. Revista Atenção à Saúde, São Caetano do Sul, v. 15, n. 54, p. 55-60, dez. 2017. Disponível em: <https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4804> Acesso em: 02 out. 2018.

VERAS, Renato. **Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações**. Revista de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 43, n. 3, p. 548-554, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102009005000025&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 02 mar. 2018. Acesso em: 02 out.2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 76, 77, 78, 113

Alzheimer 67, 68, 69, 70, 75, 92, 93, 99, 100, 130

Anartria 18, 19, 21

Anatomopatologia 19

Arterial 14, 15, 16, 20, 31, 37, 40, 42, 44, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 66, 92, 96, 107, 108, 109, 130, 138, 146, 148, 152, 153, 155, 156, 164, 173, 174, 175, 176, 182

Assistência de Enfermagem 29, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 115

Assistência Farmacêutica 2, 3, 4, 104

C

Centro de Reabilitação 167

Cirurgia 7, 13, 14, 15, 16, 28, 32, 196

Coração 14

D

Dependência Química 167, 168, 169

Depressão 80, 81, 82, 83, 85, 86, 92, 93

Diabetes 16, 31, 33, 38, 57, 58, 61, 63, 66, 89, 92, 100, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 161, 170, 171, 174, 175, 176, 182, 183

Disfunção Erétil 57, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 179, 184, 185

Doença 14, 16, 18, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 75, 82, 87, 89, 93, 99, 100, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 130, 137, 138, 139, 140, 144, 146, 151, 154, 161, 172, 174, 175, 176, 182, 189, 191, 192

Doença Renal 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 62, 63, 66, 108, 110, 111, 112, 113, 116

Doenças Cardiovasculares 41, 57, 60, 62, 66, 107, 109, 170, 176

E

Eletroconvulsoterapia 80, 81, 82, 83, 85, 86

Envelhecimento 67, 68, 89, 98, 99, 100, 101, 128, 129, 133, 139, 155, 156, 170, 171, 172, 176, 177, 181, 182, 183, 184

Epidemiologia 26, 28, 38, 191

Estimulação Elétrica 81

Estoque 102, 103, 104, 106

F

Farmacotécnica 2

Febre Reumática 188, 189, 191

G

Gestão 102, 103, 104, 106, 144, 166

H

Hemodinâmica 40, 188, 189

Hipertensão 16, 31, 36, 37, 40, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 89, 92, 107, 108, 109, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 170, 175, 176, 182, 183, 192

I

Idoso 41, 44, 68, 74, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 128, 155, 156, 170, 171, 172, 176, 177, 179, 183, 185

Infância 3, 76, 111, 113, 114, 115, 116

M

Mama 7, 8, 9, 51, 52, 53, 54, 93, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Marcha 128

Matriz Dérmica 7, 8, 9, 10

Medicamentos 1, 2, 3, 4, 5, 34, 43, 44, 74, 82, 83, 90, 102, 103, 104, 105, 106, 130, 170, 172, 175, 178, 182, 191

Música 118, 119, 120, 125, 126, 127

P

Pediatria 2, 3, 4, 5, 54

Ponto de Safena 14

População Idosa 40, 42, 44, 75, 89, 93, 134, 152, 182

Prematuros 47, 49, 52, 54

Prevenção 4, 9, 40, 42, 43, 44, 45, 48, 56, 57, 60, 65, 67, 69, 74, 77, 78, 97, 128, 134, 137, 139, 144, 146, 147, 153, 155, 161, 172, 195

Q

Qualitativa 14, 15, 29, 33, 40, 42, 110, 112, 157, 159, 170, 180

R

Recém-Nascidos 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54

Reconstrução 7, 8, 9, 10

Religiosidade 107, 108, 109

Risco 14, 16, 31, 32, 33, 35, 39, 41, 43, 44, 48, 51, 54, 56, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 82, 83, 84, 90, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 107, 108, 113, 128, 129, 131, 134, 144, 146, 148, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 166, 170, 172, 174, 176, 187, 188, 189, 192, 197, 198

S

Saúde do Homem 56, 57, 61

Sexualidade 76, 77, 78, 79, 170, 171, 172, 176, 177, 179, 182, 183, 184, 185

Síndrome do Encarceramento 18, 19, 20, 21, 22

Sistêmica 40, 58, 59, 61, 84, 92, 107, 108, 109, 152, 155, 156, 176

Sucção Nutritiva 47, 48, 49, 51

T

Tela 7, 8, 9, 10

Telefone Celular 128

Tetraplegia 18, 19

Transplante 29, 62, 64, 66

Transplante Renal 29, 30, 32, 33, 36, 38, 39, 62, 64, 65, 66

U

Usuários de Drogas 167, 169

V

Valvuloplastia com Balão 188, 189

Y

YouTube 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Comunicação Científica e Técnica em Medicina

4

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Comunicação Científica e Técnica em Medicina

4